

Processos educucomunicativos em rede a partir do *instagram* do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão

Procesos educucomunicativos en red a partir del instagram del Curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Maranhão

Educommunicative processes in a network based on the instagram of the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão

Camilla Grazielly Rego de Sousa¹
Universidade Federal do Maranhão

Késsia Mileny de Paulo Moura²
Universidade Federal do Maranhão

Resumo

A Educomunicação, interface centrada na correlação Comunicação/Educação, surge como um campo interdisciplinar, registrando a inseparabilidade e complementaridade desses processos na construção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas em rede. Este estudo realiza uma análise netnográfica de um perfil institucional, do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do campus de Imperatriz-Maranhão, no Instagram, explorando suas estratégias de educomunicação. A pesquisa teve como objetivo examinar o impacto das estratégias adotadas na construção coletiva do conhecimento ao longo de um período de 90 dias. Os resultados destacam a necessidade de estratégias adaptativas que considerem a informação, a sobrecarga cognitiva e as expectativas da audiência quanto ao conteúdo elaborado e compartilhado. Este estudo contribui para a compreensão da educomunicação em ambientes digitais, enfatizando o papel do diálogo, a qualidade do conteúdo e a adaptação constante nas práticas educucomunicativas, considerando a metodologia e o recurso utilizado, a descentralização de papéis, tempos e espaços em que a aprendizagem ocorre.

Palavras-chave: aprendizagem em rede; educomunicação; *instagram*.

Resumen

La educucomunicación, interfaz centrada en la correlación Comunicación/Educación, ha surgido como un campo interdisciplinario, registrando la inseparabilidad y complementariedad de estos procesos en la construcción del conocimiento y el desarrollo de habilidades críticas y creativas en redes. Este estudio realiza un análisis netnográfico de un perfil institucional del curso de pedagogía del campus Imperatriz-Maranhão de la Universidad Federal de Maranhão en Instagram, explorando sus estrategias educucomunicativas. La investigación tuvo como objetivo examinar el impacto de las estrategias adoptadas en la construcción colectiva del conocimiento durante un período de 90 días. Los resultados destacan la necesidad de estrategias adaptativas que tengan en cuenta la información, la sobrecarga cognitiva y las expectativas de la audiencia en relación con el contenido producido y compartido. Este estudio

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista PIBIC (CNPq /2024-2025) em projeto de pesquisa sobre sequências didáticas para o ensino de matemática, com ênfase na maranhensidade. E-mail: camilagrsousa@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2896-7987>.

² Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -PPGIE/UFRGS (2021). Professora Associada do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão-CCIM/UFMA. E-mail: kessia.moura@ufma.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5124-1432>.

contribuye a la comprensión de la educomunicación en ambientes digitales, destacando el papel del diálogo, de la calidad de los contenidos y de la adaptación constante en las prácticas educomunicativas, considerando la metodología y el recurso utilizados, la descentralización de los papeles, los tiempos y los espacios en que ocurre el aprendizaje.

Palabras clave: aprendizaje en red; educomunicación; instagram.

Abstract

Educommunication, an interface centered on the Communication/Education correlation, emerges as an interdisciplinary field, registering the inseparability and complementarity of these processes in the construction of knowledge and the development of critical and creative skills in the network. This study carries out a netnographic analysis of an institutional profile of the pedagogy course at the Federal University of Maranhão's Imperatriz-Maranhão campus on Instagram, exploring its educommunication strategies. The research aimed to examine the impact of the strategies adopted on the collective construction of knowledge over a 90-day period. The results highlight the need for adaptive strategies that take into account information, cognitive overload and audience expectations regarding the content produced and shared. This study contributes to the understanding of educommunication in digital environments, emphasizing the role of dialogue, the quality of content and constant adaptation in educommunicative practices, considering the methodology and resource used, the decentralization of roles, times and spaces in which learning takes place.

Keywords: networked learning; educommunication; instagram.

1 INTRODUÇÃO

*Se não entendemos as redes sociais, não podemos
esperar entender totalmente nós mesmos ou o
mundo em que vivemos.
Christakis e Fowler*

A reflexão proposta pela epígrafe de Christakis e Fowler (2010) nos convida a considerar o papel das redes sociais em nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Nesse contexto, a integração de tecnologia e informação tem complexificado o processo de produção e uso do conhecimento, trazendo uma nova realidade para o nosso cotidiano, incluindo a configuração dos processos educativos. A relação intrincada entre comunicação digital e educação levanta preocupações sobre o uso adequado e eficaz da tecnologia para informar e comunicar. É fundamental investigar quais recursos digitais estão sendo mobilizados para estruturar o conhecimento em rede, garantindo que essas informações sejam concretas, abrangentes.

A incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação requer uma representação diferente das ideias pedagógicas e seus pressupostos epistemológicos. Sistematizadas em arcabouços como a educomunicação, essas abordagens viabilizam um processo que abrange não apenas os meios, mas também o tipo de comunicação mais eficaz em vista do cenário

proposto. Esses processos envolvem fatores e intencionalidades que afetam a formação do sujeito. Nesse prisma, a comunicação deixa de ser um mero instrumento e passa a ser concebida como um fundamento pedagógico que necessita ser apresentado e problematizado de maneira mais consistente e aprofundada, especialmente nesta era contemporânea.

Conforme Soares (2000), a educomunicação é definida como um conjunto de ações externas ao planejamento, implementação e avaliação de processos educativos que visam criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em ambientes educativos, tanto presenciais quanto virtuais. Essa definição ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza a comunicação como parte integrante do processo educativo.

Dentro dessa perspectiva, a tecnologia não é simplesmente um suporte, mas um componente vital desses microecossistemas cognitivos, que altera significativamente os contextos e as formas de interação, seus sentidos e formas de utilização, que são influenciados por outros componentes do sistema, num processo de retroalimentação contínuo. Porém, as tecnologias não devem ser vistas de maneira isolada, mas sim integradas de forma articulada a demais elementos quando postas em processo educativo, ou seja, sua utilização com vistas à educomunicação deve estar pautada enquanto atributo de mediação distribuída, considerando a construção coletiva, participação ativa e responsabilidade compartilhada fundamentais no estabelecimento de uma rede educativa.

Diante desse contexto, a pesquisa teve como objetivo examinar o impacto das estratégias adotadas na construção coletiva do conhecimento ao longo de um período de noventa dias. Para responder ao seu objetivo realizaremos uma análise netnográfica quantitativa e qualitativa do *Instagram* institucional do curso de pedagogia da UFMA, explorando suas estratégias de educomunicação implantadas na alimentação deste perfil. Para tanto, concentra-se na análise da interação desse perfil no *Instagram*, com o intuito de obter uma visão longitudinal, capturando possíveis variações ao longo do tempo e permitindo caracterizar padrões de comportamento.

O estudo se justifica pela necessidade de, a partir desse aporte da rede social do curso de pedagogia da UFMA, problematizá-lo como espaço social e material digital dentro de abordagens pedagógicas, que pode nos colocar apontamentos

pertinentes às dinâmicas e potencialidades de aprendizagem dessa, respondendo a necessidade de inovação nos processos de ensino de maneira eficiente, que favoreçam a produção de conhecimento e aprendizado aos professores em formação.

2 METODOLOGIA

Para alcançar uma análise detalhada do comportamento e das dinâmicas associadas a essa conta no *Instagram*, foi utilizada uma abordagem metodológica baseada na netnografia³ (Kozinets, 2014). Essa escolha metodológica permitiu uma análise detalhada das interações, comportamentos e padrões de atividade presentes no perfil *@pedccim*, considerando o contexto específico das interações *online*.

Durante o período de observação, o perfil diversificou suas postagens entre imagens com texto, vídeos e *reels*. Essa variedade de conteúdos proporcionou uma base ampla para análise. As postagens foram predominantemente realizadas pela equipe responsável pela comunicação de um projeto de extensão do curso de Pedagogia, com contribuições ocasionais de alunos e professores. Essa colaboração múltipla enriqueceu a perspectiva das atividades e interações no perfil.

Após a coleta de dados, realizou-se uma análise estatística descritiva utilizando ferramentas como quadros, gráficos e indicadores numéricos. Essa análise foi complementada por uma abordagem qualitativa, explorando temas recorrentes e engajamentos dos usuários.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Ancoragens e entrelaçamentos da educomunicação em função de aprendizagem em rede

As redes sociais digitais representam um espaço repleto de possibilidades, formado a partir dos elementos virtuais, das relações e participação de seus usuários. Concebidas por Torres (2009, p.13) como “*sites na internet* que possibilitam a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas”, essas redes estão inseridas no ciberespaço, conforme definido por Lévy (1999), um

³ A netnografia é uma adaptação da etnografia tradicional, que utiliza interações e comunicações mediadas por computador como base para analisar e interpretar tendências culturais no ambiente digital. Essa metodologia é especialmente adequada para investigação de espaços virtuais, como fóruns, blogs, redes sociais e grupos de discussão *online* (Kozinets, 2014).

espaço em constante crescimento mediado pela conexão entre computadores e dispositivos móveis, a exemplo: os *smartphone*.

Santaella e Lemos (2010) ressaltam que as redes sociais não se limitam exclusivamente a pessoas e/ou grupos sociais, mas também envolvem artefatos, dispositivos e entidades. Por exemplo, algoritmos, plataformas digitais como o *Instagram* e o *Facebook*, esses elementos não apenas facilitam as interações entre os usuários, mas também influenciam a dinâmica e o fluxo de informações nas redes sociais. Isso implica que as redes sociais consistem na inter-relação entre sistemas de objetos e indivíduos, como destacou Recuero (2009). O entendimento de redes como superorganismos, caracterizados por estruturas e funcionalidades únicas é crucial.

Nessa perspectiva, as redes sociais digitais têm se estabelecido também como um campo fértil nas possibilidades que sugerem à educação. Aplicadas à educação, faz mister destacar que essas possibilidades não são dadas simplesmente com o mero uso de alguma rede digital em contexto educativo. Diligenciam novas abstrações e sentidos ao modelo educativo que incorpora as tecnologias, uma vez que os desenhos pedagógicos resultantes dessa incorporação devem estar ancorados em uma teoria de aprendizagem que o traceje e delimite.

Sobre isso, e Sales e Kenski (2021) indicam que a tendência histórica dos processos educacionais na era da informação aponta para uma crescente organização em torno de redes, que se tornam a nova morfologia social da sociedade. Ainda segundo as autoras, a difusão da lógica de redes tem promovido mudanças substanciais na estrutura e nos modos de existir da educação. Essas estruturas abertas, capazes de expansão ilimitada, integram novos nós com códigos de comunicação compartilhados, viabilizando-se por meio da ação coletiva e conectada de agentes humanos e não humanos em constante transformação. O potencial das redes sociais digitais, destacam as autoras, está modificando metodologias, práticas didáticas, usos de recursos pedagógicos e mecanismos de ensino e aprendizagem, transcendendo mesmo em contextos não conectados (Sales e Kenski, 2021).

Nesse cenário dinâmico, destaca-se o papel desempenhado pelo aplicativo *Instagram*, concebido por Kevin Systrom e Mike Krieger⁴ em 2010. Este aplicativo não apenas representa uma plataforma de compartilhamento de imagens, mas também possibilita uma interação direta entre os usuários, promovendo uma experiência social única (Piza, 2012). Através de recursos como: seguir outros usuários, curtir publicações, expressar opiniões por meio de comentários e a organização de conteúdo através de *hashtags* (#), o *Instagram* cria uma teia intrincada de conexões e comunidades virtuais. Essa abordagem inovadora não apenas transformou a maneira como as pessoas compartilham suas experiências, mas também influenciou significativamente a dinâmica das interações sociais na era digital, proporcionando uma plataforma multifacetada para a expressão individual e a construção de relações *online*.

Assim, é possível enxergar nas redes sociais digitais não apenas um espaço de interação, mas como ambientes educacionais capazes de promover uma abordagem pedagógica transformadora. A abertura ao diálogo e a horizontalidade das relações são elementos imprescindíveis à prática educativa, como destaca Freire (1996) em sua discussão sobre a importância de uma educação transformadora. Embora Paulo Freire não tenha se referido diretamente às redes sociais digitais, os princípios de diálogo e horizontalidade, fundamentais em sua pedagogia, podem ser observados nas interações que as redes, como o *Instagram*, favorecem. Nesse ambiente, a troca de saberes e a construção colaborativa de conhecimento podem ocorrer de forma mais democrática e participativa, alinhando-se, em parte, à visão freiriana de educação.

Nessa perspectiva, os processos pedagógicos são fomentados não à transferência unilateral de conhecimentos, mas sim à criação de condições que permitam aos educandos produzirem ou construir seu próprio conhecimento.

Surge como campo emergente a partir da necessidade de unir os princípios da educação e da comunicação em um mundo cada vez mais conectado e globalizado a educação, conforme Tavares (2007) foi inicialmente utilizado para se referir à leitura crítica dos meios de comunicação, conceito elaborado e difundido pelo

⁴ Kevin Systrom e Mike Krieger são os cofundadores do *Instagram*. Systrom, engenheiro e empresário norte-americano, desenvolveu a ideia inicial do aplicativo, enquanto Krieger, também engenheiro, trabalhou como seu colaborador técnico. Ambos lançaram o *Instagram* em 2010 (Piza, 2012).

professor, radialista e jornalista Mário Kaplún; mais tarde, o conceito foi ampliado por Ismar de Oliveira Soares, que o direcionou para além da simples "educação para comunicação", abrangendo também a "mediação tecnológica na educação" e a "gestão da comunicação em espaços educativos".

A Educomunicação se apresenta como uma abordagem interdisciplinar que busca integrar a educação e a comunicação, reconhecendo que ambas são processos inseparáveis e complementares na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas dos indivíduos, propondo uma visão mais ampla e integrada da educação, que vai além da transmissão de informações, incorporando a reflexão crítica sobre as mensagens e os meios de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

É uma prática centrada na interface Comunicação/Educação, sendo concebida como um campo interdisciplinar de diálogo. Retomando os conceitos de Paulo Freire (2014), é possível identificar em sua obra "Extensão ou Comunicação" a valorização da inserção dos processos comunicativos no agir pedagógico libertador. Freire defendia a interconexão entre educação e comunicação como um caminho para a conscientização e transformação social, promovendo a reflexão crítica, o diálogo horizontal e a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse ínterim, podem funcionar como microecossistemas cognitivos, incorporando ideias epistemológicas relacionais, pedagogias abertas, tecnologias digitais e novos referenciais de tempo e espaço, que segundo os autores, a aprendizagem é um processo contínuo, não linear, construído na interação e metarreflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o ambiente.

Fiusa e Mocelin (2017) nos lembram que a utilização de dispositivos tecnológicos na educação, mesmo aqueles mais sofisticados, requer planejamento e atenção, que configuram os embasamentos teóricos que sustentam as ações docentes, como sabemos, fundamentos imprescindíveis aos processos educativos. Isto posto, na educomunicação encontramos um fundamento, um projeto para utilização da rede social no contexto formativo pesquisado, permeado por um embasamento, metodologia e prática flexível, aberta e criativa nos construtos de aprendizagens que possam favorecer, isto é, uma estrutura para “desenvolver metodologias que funcionem de forma criativa e eficiente apoiadas nas tecnologias

presentes, de maneira que tais técnicas gerem o aprendizado ao aluno e possam ser replicadas inclusive com diferentes temas” (Fiusa; Mocelin, 2017, p. 17).

Porém, trabalhar nessa perspectiva não é somente utilizar os recursos digitais, no nosso caso, a desterritorialidade da sala de aula presencial que materializamos na rede social do curso, é, sobretudo, utilizá-los como capital estratégico para promover de forma significativa aprendizagem aos envolvidos na ação, e isto envolve a validação do recurso pensado, a intenção e necessidades a serem atendidas (Fiusa; Mocelin, 2017).

No contexto da apropriação dos *ciberespaços* para práticas educacionais por sujeitos do meio acadêmico, reflete a necessidade de pensar a importância da comunicação em rede como meio facilitador do entrosamento social e das práticas pedagógicas em um ecossistema informal. Freire (1993) destaca a importância dos espaços educacionais como ambientes de interações que vão além dos aspectos cognitivos, englobando também os aspectos críticos e comportamentais do público incorporados ao rol de aprendizagens e aquisições que devemos obter no tempo hodierno, e que estas aprendizagens ocorram de maneira descentralizada, oriundos de diversas fontes informacionais e comunicacionais como a *internet*.

Sendo alternativa, a rede social digital pode promover uma postura formativa e libertadora, possibilitando a construção de conhecimentos de forma significativa. Como destaca Silva (2003, p. 225), o ciberespaço, entendido como um ambiente rico em significados onde seres humanos e objetos técnicos interagem, pode ser considerado um contexto propício para a educação. As novas tecnologias digitais de informação e comunicação têm uma nova forma de materialização, marcada pela interatividade em tempo real, pela produção colaborativa de conteúdo e pela possibilidade de personalização e adaptação das ferramentas educativas de acordo com as necessidades dos usuários. Esse ambiente digital permite uma troca dinâmica de saberes, rompendo com os modelos tradicionais de ensino unidirecional e abrindo espaço para a prática.

As interações e desenvolvimento de atividades autorais provocam mudanças cognitivas que favorecem reconstruções na forma de perceber e atuar no processo, ou seja, ao favorecer a participação ativa dos estudantes e reinvenção do papel e ação do professor, permitindo que eles se expressem livremente, compartilhem suas

opiniões e contribuam com experiências e saberes, seus e dos outros, em tempos e espaços outros, essa abordagem pedagógica consolida-se um espaço educ comunicativo com potencial para efetivar uma pedagogia transformadora, que vai além da transmissão de conhecimentos, possibilitando a construção coletiva e emancipatória do saber, e contribuindo para a formação de estudantes autônomos, críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com o uso dos suportes tecnológicos. Essa abordagem se alinha com a visão de Freire (1993) sobre a importância dos espaços educ comunicativos como ambientes de interações significativas, indo além dos aspectos cognitivos e englobando os aspectos críticos e comportamentais do público.

3.2 O *Instagram* Como Objeto De Processo Educ comunicativo Instaurado

Os documentos oficiais que orientam a educação brasileira e a formação de professores interpelam a preocupação e orientação quanto a um uso eficaz das novas tecnologias digitais. Atualmente, os principais documentos que norteiam a educação básica no Brasil incluem a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Esses marcos legais enfatizam a importância da incorporação das tecnologias digitais no processo educativo, envolvendo a melhoria da qualidade do ensino e a preparação dos estudantes para os desafios da contemporaneidade.

Esse foi nosso ponto de partida. Dito isto, temos então esta demanda no âmbito da formação de professores, a incorporação e uso eficientes de tecnologias nos processos educativos/formativos, de maneira que vislumbrem habilidades que possam ser transpostas nas práticas educativas na educação básica. A partir dessa demanda, pensamos ser a abertura do *instagram*, um caminho possível a ser desenhado no fomento as práticas educ comunicativas, que nos fornecesse subsídios para avançar, de forma coletiva, num processo de apropriação necessária quanto às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's).

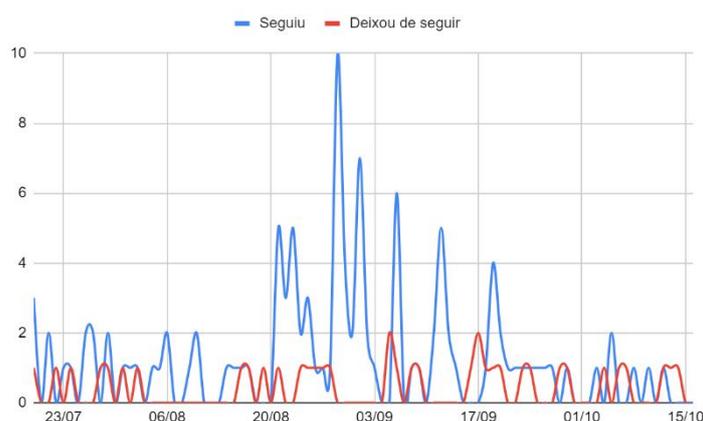
Assim, os resultados obtidos a partir de uma análise netnográfica do *Instagram* institucional no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (@pedccim), realizada ente julho e outubro de 2024, fornecem indícios sobre o

impacto das estratégias de educomunicação adotadas na promoção da apropriação de meios digitais para informar e comunicar, interação e tipos de conteúdo utilizados que foram mais efetivos.

Durante o período de análise, a conta *@pedccim*, vinculada ao curso de Pedagogia, compartilhou uma variedade de conteúdos categorizados principalmente como imagem/texto e *reels*/vídeo. Essas postagens representam uma diversidade de estilos e formatos, proporcionando uma fonte de dados favorável para investigação. A responsabilidade pela gestão das postagens era da equipe envolvida em um projeto de extensão do curso de pedagogia da UFMA, com contribuições periódicas de alunos e professores, ampliando significativamente a perspectiva das atividades e interações no perfil. Quanto à frequência, houve variação ao longo do estudo: julho registrou uma média de 8 postagens semanais, seguido por 4 em agosto, e uma média de 3 postagens semanais tanto em setembro quanto em outubro. Essa consistência na atualização do conteúdo promoveu um engajamento contínuo e coerente com os seguidores ao longo do período de análise.

O Gráfico 1 apresenta uma análise dos seguidores do perfil ao longo de noventa dias, entre os meses de julho e outubro. Primeiramente, é observado que houve flutuações no número de seguidores ao longo do período. Isso é comum em plataformas de mídia social e pode resultar de diversos fatores. No entanto, o padrão geral é de crescimento, especialmente no início do período. Isso sugere que as estratégias iniciais de comunicação podem ter sido bem-sucedidas em atrair novos seguidores.

Gráfico 1 - Crescimento de seguidores

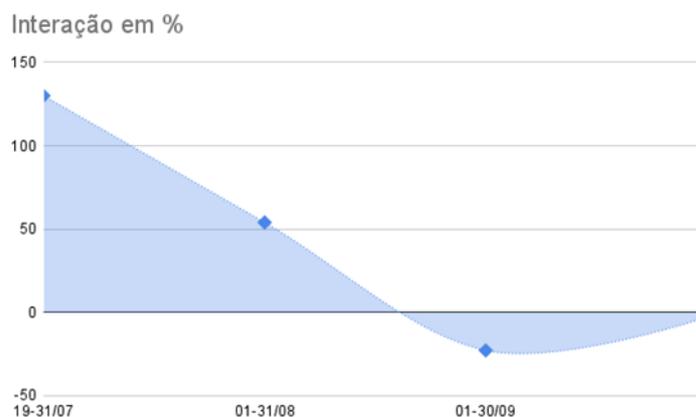


Fonte: Métricas *@pedccim*, 2024.

As questões significativas no número de seguidores, especialmente quando superam os ganhos, podem indicar que algumas estratégias de conteúdo ou comunicação podem não atingir o público-alvo da forma desejada. Isso aponta para a necessidade de ajustar essas estratégias e compreender melhor as preferências do público. Também é importante considerar se eventos sazonais ou temas específicos influenciam as flutuações no número de seguidores. A definição de redes sociais digitais, conforme proposta de Torres (2009), e a caracterização do ciberespaço, conforme concebida por Lévy (1999), fundamentam a compreensão dos resultados. A hiperconectividade e as dinâmicas das redes são corroboradas pelos padrões de crescimento de seguidores e interação observados.

Ao analisarmos a taxa de interação no Gráfico 2, observamos um pico significativo durante o período de 19 a 31 de julho, com um aumento notável de 130%. Para a plataforma em questão, considera-se interação qualquer forma de engajamento entre dois perfis, como curtidas, comentários em publicações ou trocas de mensagens. Esse dado revela um envolvimento excepcional da audiência nesse intervalo específico, sublinhando a importância do diálogo na criação de conteúdos. A resposta positiva da audiência, evidenciada pelas interações, destaca como o interesse pelo conteúdo apresentado é diretamente influenciado pela qualidade do diálogo estabelecido.

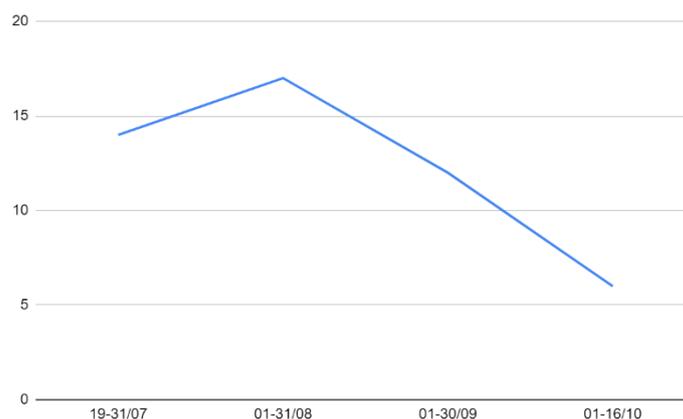
A perspectiva de Paulo Freire (1996) sobre o diálogo e a construção do conhecimento está incorporada às estratégias educacionais experimentadas nos resultados obtidos. Embora o pensamento freiriano tenha sido desenvolvido em um contexto pré-digital, sua ênfase na construção coletiva do saber continua relevante, especialmente no ambiente das redes sociais digitais. A interação bidirecional nas redes sociais, onde os usuários desempenham papéis tanto de produtores quanto de consumidores de conteúdo, reflete essa abordagem. No entanto, é importante considerar que o fluxo constante de informações nas redes sociais também apresenta desafios. O excesso de dados e a rapidez com que são compartilhados podem dificultar a reflexão crítica e a profundidade do aprendizado, levantando questões sobre a qualidade do conhecimento que é consumido e produzido. Assim, a interatividade, embora promissora, precisa ser acompanhada de uma postura crítica para evitar a superficialidade e a desinformação.

Gráfico 2 - Interação com o Conteúdo

Fonte: Métricas @pedccim, 2024.

Ao refletirmos sobre os dados analisados, é possível perceber como a dinâmica do diálogo no contexto educacional digital não apenas amplia a participação ativa dos usuários, mas também fortalece os fundamentos pedagógicos de Paulo Freire. A interação intensa durante o período destacado sugere que a qualidade do engajamento pode ser um indicativo crucial da eficácia das estratégias educativas baseadas em mídias sociais. A abordagem freiriana, que valoriza o diálogo como ferramenta central na construção do conhecimento, encontra na interatividade das redes sociais um meio para promover uma aprendizagem colaborativa e significativa. Assim, esses dados não apenas validam a importância do diálogo contínuo e de qualidade nas práticas educativas contemporâneas, mas também incentivam uma reflexão sobre como podemos potencializar essas interações para um ensino mais eficaz e inclusivo.

Ao correlacionar os dados apresentados no Gráfico 2 com o Gráfico 3, nos mostra a quantidade de publicações nos mesmos períodos, surgem questões intrigantes, no ápice da interação em julho, registramos um total de 14 publicações, embora numericamente inferior a outros períodos, destaca-se a notável experiência na taxa de interação. A partir de agosto, percebemos um aumento nas publicações, totalizando 17 postagens no mês; no entanto, as taxas de interação começaram a declinar. Isso sugere que, à medida que a quantidade de publicações cresceu, a taxa de interação diminuiu, proporcionando uma resposta possível a um conjunto de publicações menos cativantes para o público-alvo em comparação ao mês anterior.

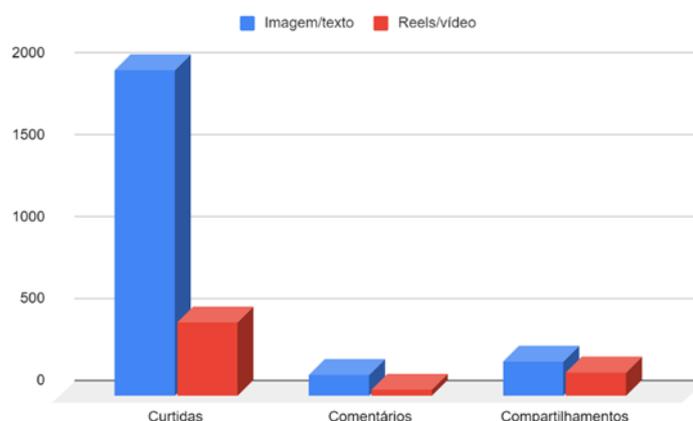
Gráfico 3 - Quantidade de publicações.

Fonte: @pedccim, 2024.

Em setembro, as publicações reduziram para 12, mas as taxas de interação também diminuiriam significativamente, apresentando uma variação negativa de -22,8%. Isso sugere que fatores além da quantidade de publicações podem estar influenciando a interação da audiência, como a qualidade do conteúdo ou sua relevância. Finalmente, durante o período de 1 a 16 de outubro, as publicações caíram para apenas 6, mas as taxas de interação ainda atingiram uma variação negativa de -2,8%. Isso pode indicar que a redução na quantidade de publicações não foi suficiente para reverter a tendência de queda na interação.

À luz dessas observações, surge a reflexão sobre a complexidade das dinâmicas digitais e suas implicações para a prática educativa. As redes sociais, como o *Instagram*, não apenas servem como plataformas para disseminação de conteúdo, mas também como espaços onde as interações entre educadores, alunos e comunidade podem ser ampliadas e enriquecidas. A compreensão desses ambientes como educacionais, destaca a importância de adotar abordagens que promovam não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o engajamento ativo e a colaboração na construção do saber.

No que diz respeito a tipos de conteúdo, foi investigado quais tipos geram mais interação com o público. No Gráfico 4 que divide a interação nas publicações em duas categorias: Imagem/Texto e Reels/Vídeo, observamos que a quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos em publicações de Imagem/Texto é consideravelmente maior. Isso sugere que o formato Imagem/Texto tem um apelo mais forte à audiência em termos de interação.

Gráfico 4 - Interação por tipo de conteúdo.

Fonte: Métricas @pedccim, 2024.

Agora, relacionando esses dados com o Gráfico 2, que mostra as variações nas taxas de interação ao longo do tempo, podemos observar uma visão interessante. Os picos de alta interação no Gráfico 2 geralmente coincidem com os momentos em que as publicações de Imagem/Texto apresentam uma quantidade significativa de interação. Isso sugere que a audiência responde melhor a esse formato de conteúdo.

No entanto, é importante notar que, embora as publicações de *Reels/Vídeo* tenham uma interação mais baixa em termos absolutos, elas ainda são importantes para a interação geral. A variação nas taxas de interação pode estar relacionada à qualidade e ao apelo do conteúdo de vídeo, já que as expectativas de audiência em relação aos vídeos podem ser diferentes das expectativas em relação a imagens e texto. Por exemplo, as taxas de interação nas publicações de *Reels/Vídeo* podem ser mais baixas devido à natureza efêmera dos vídeos curtos, enquanto as publicações de Imagem/Texto podem fornecer conteúdo mais informativo e de fácil digestão, o que atrai mais interação.

A análise desses gráficos destaca a importância de considerar aspectos qualitativos no que se refere ao formato do conteúdo ao criar estratégias de educomunicação. Publicações de Imagem/Texto parecem ter um desempenho melhor em termos de interação com a audiência, mas isso não significa que as publicações de *Reels/Vídeo* devam ser descartadas. Em vez disso, é essencial equilibrar os tipos de conteúdo e garantir que cada formato atenda às expectativas e preferências da audiência. A qualidade e a relevância do conteúdo em cada formato desempenham

um papel crucial na interação da audiência e devem ser consideradas na formulação de estratégias de educomunicação.

As considerações sobre a qualidade e relevância do conteúdo, associadas a diferentes formatos de publicações, estão enraizadas na perspectiva de Freire (1993) sobre a construção do conhecimento. A análise dos dados ressalta a necessidade de estratégias que considerem tanto a informação quanto o engajamento do público. A análise dos tipos de conteúdo e sua relação com a interação da audiência está alinhada à compreensão do ciberespaço como ambiente propício para a educomunicação, conforme Silva (2003). Uma variedade de formatos de conteúdo atende a múltiplas formas de interação e assimilação.

Por fim, a análise dos dados do *Instagram* institucional do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (@pedccim) fornece uma visão sobre os padrões de interação digital. Desde as flutuações nos seguidores até as variações nas taxas de interação e opções por tipos de conteúdo, cada aspecto revela facetas distintas da dinâmica *online*. A interpretação desses resultados, à luz das teorias educacionais e dos princípios da comunicação digital, não apenas ressalta a natureza mutável do engajamento *online*, mas também aponta para estratégias mais eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao embarcar nesta pesquisa sobre as estratégias de educomunicação no perfil @pedccim do *Instagram*, nosso objetivo foi examinar o impacto das estratégias adotadas na construção coletiva do conhecimento ao longo de um período de noventa dias. Revisitando esse objetivo, observamos que foi cumprido. A análise do crescimento de seguidores, variações nas taxas de interação e a relação entre tipos de conteúdo forneceram dados reveladores sobre as práticas educacionais no ambiente digital.

As descobertas essenciais deste estudo revelam uma dinâmica significativa entre o conteúdo do perfil analisado e a resposta da audiência. Identificamos flutuações no crescimento de seguidores, sublinhando a importância de estratégias iniciais bem-sucedidas. A análise das taxas de interação ressaltou a relevância do diálogo e da qualidade do conteúdo na construção do conhecimento coletivo. Além disso, a diferenciação entre tipos de conteúdo indicou que publicações de

Imagem/Texto geram consideravelmente mais interações em comparação com Reels/Vídeo.

Ao conectar nossas descobertas com a literatura revisada, percebemos que a abordagem educacional exigida pelo perfil está alinhada com os princípios da educação transformadora de Freire (1996), bem como ênfase na construção coletiva do conhecimento, manifestada nas interações digitais. As descobertas deste estudo têm implicações significativas. Para educadores e profissionais da área, é fundamental destacar a importância de estratégias bem planejadas para atrair seguidores. Valorizar o diálogo e enfatizar a qualidade do conteúdo são fundamentais para manter e aumentar a interação. Teoricamente, este estudo contribui para a compreensão de como a educação pode ser efetivada em ambientes digitais, enriquecendo o campo teórico existente.

É crucial considerar algumas limitações, a natureza quantitativa da netnografia pode restringir a compreensão completa das nuances nas interações. Além disso, a análise se concentrou no *Instagram*, mas outras plataformas poderiam contribuir para uma visão mais abrangente. Para futuras pesquisas, sugerimos uma investigação mais aprofundada nas nuances das interações digitais, adotando abordagens qualitativas. Explorar a eficácia de estratégias específicas de conteúdo pode fornecer perspectivas adicionais. Além disso, estudos comparativos entre diferentes plataformas e contextos podem enriquecer a compreensão da educação no cenário digital.

Este estudo contribui significativamente para a compreensão das práticas educacionais no ambiente digital. Destaca-se a importância do diálogo, da qualidade do conteúdo e das estratégias. As descobertas têm aplicações práticas para profissionais de educação e ao interpretá-las abrem novas descobertas para pesquisas futuras no campo da educação digital.

REFERÊNCIAS

CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James H. **O poder das conexões: a importância do networking e como ele molda nossas vidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FIUSA, Patricia Jantsch; MOCELIN, Roberta Ribas. Arquiteturas Pedagógicas: revisão de conceitos e suas aplicações na educação brasileira. *In: Proceedings of*

XXII Conferência Internacional sobre Informática na Educação (TISE). Fortaleza, Brasil. 2017.

FREIRE, Paulo **Educação como prática da liberdade.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação:** ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia:** Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 2010.

PIZA, Mariana Vassalo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALES, Mary Valda Souza; KENSKI, Vani Moreira. Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as tecnologias. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 19-35, 2021.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais:** a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Marco. **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

TAVARES JÚNIOR, Renato. **Educomunicação e expressão comunicativa:** a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom. rádio. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TORRES, Claudio. **A bíblia do marketing digital**: Tudo o que você gostaria de saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)